

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 04/2024 – SEAPI

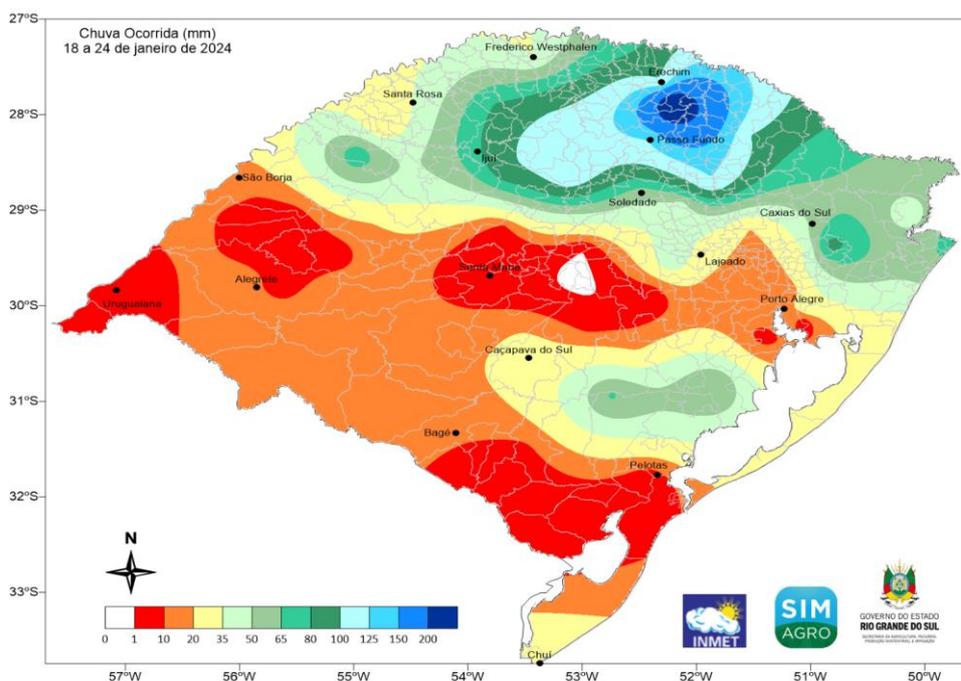
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

18 A 24 DE JANEIRO DE 2024

Nos últimos sete dias ocorreram chuvas expressivas em partes do RS. Na quinta (18), a presença de um cavado manteve a nebulosidade e a chuva na maioria das regiões, com registro de temporais isolados nos setores Norte e Nordeste. Na sexta-feira (19), ainda ocorreram pancadas de chuva nas faixas Norte e Leste, com tempo seco no restante do Estado. No sábado (20) e domingo (21), o tempo permaneceu firme, com grande variação de nuvens e temperaturas próximas de 30°C na maioria das regiões, apenas nas seções Noroeste e Norte ocorreram pancadas de chuva. Entre a segunda (22) e quarta-feira (24) as temperaturas amenas predominaram, com grande variação de nuvens e pancadas isoladas de chuva nos setores Norte e Nordeste.

Os volumes observados oscilaram entre 10 e 35 mm na maioria das regiões. Na Metade Norte ocorreram chuvas intensas em algumas localidades, com elevados totais acumulados que oscilaram entre 70 e 90 mm e que superaram 100 mm em diversas localidades, e excederam 250 mm na área de Getúlio Vargas no Norte do RS. Os valores mais elevados registrados na rede SIMAGRO-RS/INMET ocorreram nas estações de Cruz Alta (92 mm), Palmeira das Missões (96 mm), Lagoa Vermelha (99 mm), Erechim (104 mm), Ibirubá (119 mm), Serafina Corrêa (124 mm), Passo Fundo (130 mm) e Getúlio Vargas (261 mm).

A temperatura máxima foi observada no dia 19/01 em Campo Bom (34,2°C) e a mínima foi coletada São José dos Ausentes (11,4°C) no dia 23/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 24/01/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

A incidência de precipitações, em 16 e 17/01, contribuiu para a restauração dos níveis apropriados de umidade no solo nas lavouras de **soja**. Além disso, as elevadas temperaturas e a exposição à radiação solar proporcionaram a aceleração do crescimento e do desenvolvimento vegetal,

culminando no aumento da estatura e na expressão de um vigor característico nas plantas. Conseqüentemente, foi observada significativa melhoria nas condições das lavouras em todo o Estado e a diminuição de sintomas de estresse hídrico em algumas áreas. A maioria das lavouras já concluiu ou está em fase de fechamento das entrelinhas, evidenciando uma interação sinérgica entre a cultura e as condições climáticas ocorridas recentemente. As plantas apresentam a emissão de folhas novas bem desenvolvidas, com entrenós mais longos a partir do terço intermediário em direção às pontas, além da ocorrência de brotações laterais no terço inferior. Nas áreas de cultivares precoces, o período de formação das vagens se iniciou, e a fixação deverá ser satisfatória, dadas as condições ambientais favoráveis.

A incidência de chuva generalizada também desempenhou papel fundamental no restabelecimento dos níveis de umidade em lavouras de **milho**, que, anteriormente, em determinadas regiões, apresentavam-se como fator restritivo ao desenvolvimento. Contudo, o evento provocou a suspensão temporária das operações de colheita por alguns dias, e a área colhida evoluiu menos que nos períodos anteriores, alcançando 25%. Os resultados continuam variáveis, e predominam produtividades abaixo da projeção inicial. Os ventos, em 16/01, ocasionaram danos de maior intensidade em algumas áreas, causando acamamento em lavouras. O plantio progrediu minimamente, alcançando 97% da área projetada. O estado fitossanitário evidencia disparidades conforme a região e a época de plantio. No entanto, observou-se uma série de incidências, em maior ou menor grau, de patógenos ou pragas, em especial de cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), que ocasionou o enfezamento.

A extensão cultivada de **milho silagem** atingiu 94% da área previamente planejada. Continuou o processo de colheita para a produção de silagem de planta inteira, abrangendo 39% dos cultivos. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, o corte de silagem, proveniente dos plantios iniciais, está atualmente acima de 50%, demonstrando rendimentos dentro da normalidade. Contudo, em alguns casos, observam-se rendimentos reduzidos em razão do enfezamento decorrente do ataque de cigarrinha. Adicionalmente, em virtude dos vendavais ocorridos na noite de 16/01, no Vale do Taquari, muitas lavouras de milho apresentam tombamento de plantas

O plantio de **feijão 1ª safra**, na região nordeste do Estado, foi finalizado. Nos Campos de Cima da Serra, as primeiras lavouras foram semeadas no início de dezembro e estão ingressando na fase de florescimento. As demais áreas permanecem em desenvolvimento vegetativo, apresentando aspecto sanitário satisfatório e promissora expectativa de rendimento. Na região de Ijuí, a colheita está em estágio final, atingindo 83%. A produtividade média está próxima a 1.800 kg/ha, considerada significativamente superior em comparação aos anos anteriores. Um aspecto relevante é a boa qualidade do produto colhido, caracterizado por grãos de tamanho superior e tegumento liso.

As lavouras de **arroz** em geral não sofreram maiores impactos com o temporal que atingiu o Estado em 16/01. Há somente relatos de danos pontuais na estrutura de taipas de algumas lavouras em virtude da intensidade da precipitação. A cultura se encontra predominantemente em fase vegetativa e manifesta boa tolerância ao acamamento, condição que tende a modificar-se nas próximas semanas em função do aumento das áreas em fase reprodutiva, quando a exposição a ventos fortes pode ocasionar danos significativos. Porém, os rizicultores de lavouras em estágio de floração estão atentos às diminuições das temperaturas, adotando a estratégia de elevação da altura da lâmina de irrigação para aumentar a tolerância ao frio prejudicial – principalmente abaixo de 15 °C. Nas regiões da Campanha e na Fronteira Oeste, observou-se cenário semelhante em relação ao clima, com predominância de nebulosidade, o que, além de prejudicar o desenvolvimento do arroz, favorece o surgimento de algumas doenças.

O evento climático causou diversas perdas para a **olericultura** em alguns municípios: na região de Lajeado, houve danos em estufas em Santa Clara do Sul e em Teutônia; na de Porto Alegre, em Gravataí, 20 estufas foram atingidas, e houve perdas em relação à produção e à qualidade das hortaliças; na de Santa Maria, em Restinga Seca, estufas foram danificadas; e na de Soledade, em Lagoa Bonita do Sul, duas estufas sofreram danos.

No geral, os **bovinos de corte** apresentam boa condição corporal em função da disponibilidade de forragem, tanto em pastagens nativas quanto cultivadas. O controle de ectoparasitas continua sendo reforçado devido às altas infestações. Observa-se estabilidade na atividade, com cotações consistentes e quantidade limitada de transações. Na região da Campanha, o rebanho está em boas condições e apresenta ganho de peso variável, sendo superior em propriedades com manejo rotativo.

Em diversas regiões, os temporais ocasionaram consideráveis danos às infraestruturas da **bovinocultura leiteira**, como destelhamentos, queda completa de galpões, árvores caídas, além de danos

